

# **INCLUSÃO E IMAGEM CORPORAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM JUIZ DE FORA, MG.**

Emerson Rodrigues Duarte; Fabiane Frota da Rocha Morgado; Maria Elisa Caputo Ferreira.

Grupo de Estudos Corpo e Diversidade- Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **INTRODUÇÃO**

No mundo contemporâneo, a inclusão do aluno com deficiência representa desafio, desde a modalidade de Educação Infantil até o Ensino Superior, em instituições públicas e privadas. No Brasil, as estatísticas oficiais, estudos e pesquisas, elucidam principalmente a condição desse alunado em processo de inclusão na educação básica subsidiados pela Declarações de Educação para Todos (1990) e de Salamanca (1994).

Todavia, pouco se tem documentado sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior indicando uma carência de reflexões, estudos e estatísticas dificultando, assim, a formulação de políticas públicas que contemplem ações que avancem para uma educação inclusiva também no ensino superior. Ademais, são poucos também os estudos que abordam, junto com o tema da inclusão, os aspectos da imagem corporal destas pessoas. Estes fatores dificultam a tomada de medidas preventivas e terapêuticas por parte dos profissionais da área de saúde com os alunos com deficiência, sobretudo, nas Instituições de Ensino Superior.

A imagem corporal é um importante constructo relacionado à identidade corporal. Ela é entendida como a representação mental desta identidade (Tavares, 2003). Este estudo se justifica pela necessidade de conhecer mais profundamente este constructo no público com deficiência. Ao mesmo tempo, é importante conhecer como anda o processo de inclusão destas pessoas no Ensino Superior. Com estes dois conhecimentos associados, seria possível estabelecer processos e metodologias em políticas educacionais, que considerem sobremaneira a diversidade humana, respeitando a singularidade de cada indivíduo em sua rotina educacional e

promover medidas preventivas e terapêuticas para o desenvolvimento saudável de sua imagem corporal.

Portanto, adotamos como objetivo realizar um levantamento dos alunos autodeclarados com deficiência em processo de inclusão no ensino superior nas instituições pública e privadas de Juiz de Fora e explorar aspectos da imagem corporal destas pessoas.

## **Metodologia**

### *Crerios éticos*

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Foi solicitada autorização das Instituições pesquisadas e disponibilizados aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na sua íntegra para posterior análise. As gravações encontram-se armazenadas no Laboratório de Estudos do Corpo da UFJF e serão destruídas depois de completos cinco anos da coleta de dados.

### *Sujeitos*

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, os sujeitos foram os coordenadores de cursos que contavam à época da pesquisa com aluno auto declarados com deficiência regularmente matriculado e frequente.

Na IES pública os sujeitos foram os coordenadores dos 45 cursos oferecidos.

Após este levantamento foram entrevistados os alunos autodeclarados com deficiência matriculados e frequentes nos cursos de Educação Física.

### *Instituições*

Foram pesquisadas 11 Instituições de Ensino Superior de Juiz de Fora, sendo 10 IESs privadas e uma pública (UFJF).

### *Instrumentos*

Foi aplicado um roteiro de entrevista semi-estruturada para os coordenadores de curso, visando levantar dados quantitativos sobre o processo de inclusão no ensino superior e outro roteiro de entrevista semi-estruturada para os alunos autodeclarados com deficiência, visando identificar traços de sua imagem corporal.

#### *Análise dos dados*

Os dados quantitativos foram analisados com auxílio do programa Microsoft Excel for Windows XP. Os dados qualitativos, foram analisados com a metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2008).

### **Resultados**

A partir dos dados recolhidos, foi possível perceber que existem, atualmente, 45 alunos com deficiência matriculados e frequentes em cursos nas IESs públicas e privadas. A rede privada, representada por 10 instituições, responde com 82,2% (37 alunos) desse total e a rede pública, representada pela UFJF, 17,8% (8 alunos).

A maioria das matrículas desses alunos com deficiência concentra-se na área de Humanidades (71,1%), seguida por 17,8% na área de Saúde e 11,1% encontra-se na área de Exatas. Na área de Humanidades, os cursos procurados foram: Pedagogia, Direito, Comunicação, Administração, Psicologia, Ciências Contábeis, História e Turismo. Na área da Saúde os cursos frequentados são de Fisioterapia, Educação Física, Medicina e Ciências Biológicas. Na área de Exatas, há alunos matriculados nos cursos de Arquitetura, Ciências da Computação, Design Gráfico, Matemática e Sistemas para Internet.

Ao se analisarem, na rede privada de Ensino Superior, os alunos com deficiência por gênero, percebeu-se que existem 67,6% de matrículas de alunos do sexo masculino e 32,4% do sexo feminino. Na UFJF, os resultados se invertem: há 62,5% matrículas do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. No total, prevalece a tendência de maior número de matrículas de alunos do sexo masculino (62,2%) e 37,8% de alunos do sexo feminino.

Quando foram analisados os tipos de deficiência, concluiu-se que a deficiência visual apresenta, tanto nas IESs privadas quanto na pública, um

maior número de matrículas, correspondente a 40% do total. A deficiência física corresponde a 33,3% e a deficiência auditiva, a 26,7%.

Foram identificados, após concluída a primeira fase da pesquisa, dois alunos autodeclarados com deficiência regularmente matriculados e frequentes no curso de educação física de uma mesma IES privada. São do sexo masculino com idades, á época da pesquisa, de 22 e 28 anos respectivamente. Ambos sofreram acidente automobilístico, na idade de 19 e 22 anos, e como conseqüência deste acidente um deles teve um dos membros inferiores amputado e o outro lesão medular.

No que diz respeito à imagem corporal, foi identificado nos discursos destes dois alunos com deficiência física e estudantes de educação física, relações positivas e saudáveis com seu próprio corpo, fazendo com que a deficiência aparecesse como um quadro de superação, como relatam, respectivamente:

Aluno 1: Quando eu sofri o acidente, eu encostei. Vim para Juiz de Fora botar a prótese; eu comecei a fazer fisioterapia. Muito exercício difícil, depois eu comecei a malhar pra ajudar na reabilitação. Eu sempre gostei de esporte, futebol, daí eu comecei a malhar, a fisioterapia, a reabilitação, e tudo dando resultado, isso é legal

Aluno 2: Me surpreendi muito, achei que não ia conseguir, quando eu amputei. O que vai ser da minha vida, agora? Não imaginava que isso tudo ia acontecer... Perdi minha perna, fiquei encostado, mas estou vivo, fazendo tudo que eu gosto, tem as desvantagens, mas tem muitas vantagens também.

Parece que a atividade física é, como já dizia Schilder (1999), uma importante facilitadora de relações saudáveis que os participantes demonstraram ter com seu corpo. Inúmeros depoimentos relacionaram a prática da atividade física a algum aspecto positivo de sua imagem corporal, como expresso no depoimento do participante 2:

Não consigo ficar um dia sem jogar. Mesmo como uma pessoa com deficiência física, as coisas aconteceram muito rápido para mim. Na oportunidade que eu tive de reencontro com o esporte, eu me agarrei a esta oportunidade e realizei vários sonhos. Acho que não são só meus, mas de todas as pessoas que conviveram comigo, que viveram tudo que eu passei, que eu superei, e poder através do esporte realizar outros sonhos.

A realização de estudos que visem ampliar as informações sobre a inclusão e imagem corporal de pessoas com deficiência na rede de ensino brasileira, bem como entender o processo de dificuldades, luta e superação desses estudantes até chegar ao Ensino Superior, tem sido importante para auxiliar os profissionais que estão envolvidos tanto no processo educacional, quanto no processo de reabilitação destas pessoas, como profissionais de Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, entre outros.

### **Considerações finais:**

Este estudo teve como propósito investigar como vem ocorrendo o processo de inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior em Juiz de Fora e quais são os traços mais marcantes da imagem corporal destas pessoas. Foi constatado que a inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, em Juiz de Fora, vem se efetivando. Existem, atualmente, 45 alunos com deficiência matriculados e frequentes nas IESs públicas e privadas. Ao mesmo tempo, foram traçados aspectos positivos da imagem corporal destas pessoas com deficiência. A atividade física apareceu nos discursos como uma importante promotora de relações saudáveis destas pessoas com seu corpo. Portanto, sugere-se que os profissionais das IES do Brasil, especialmente os profissionais de Educação Física, atentem-se para esta questão e utilize o movimento como um importante instrumento do desenvolvimento saudável da imagem corporal de seus alunos com deficiência.

### **Referencias**

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 2008.

Brasil. (1994) *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO.

\_\_\_\_\_. (1990) *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Brasília: UNESCO.

Schilder, P. (1999) *Imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes.

Tavares, Maria da Consolação G. Cunha F. (2003) *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. Barueri-SP: Manole.